

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ARTHUR DE SOUZA FRANÇA
MARIA THALIA LUCAS REIS
MILENA LAIANE PEREIRA SILVA

A INSERÇÃO DAS MULHERES NAS
ORGANIZAÇÕES

RECIFE/2022

ARTHUR DE SOUZA FRANÇA
MARIA THALIA LUCAS REIS
MILENA LAIANE PEREIRA SILVA

A INSERÇÃO DAS MULHERES NAS ORGANIZAÇÕES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Espec. Emanuel Lima Xavier.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

M188r Magalhães, Maria Carolayne de Mendonça
Relação da anemia de fanconi com o câncer de boca. / Maria
Carolayne de Mendonça Magalhães, Sabrina Sueli Silva de Oliveira, Thaís
da Silva Vieira Rodrigues. Recife: O Autor, 2022.
32 p.

Orientador(a): Prof. Me. Ms. Augusto César Leal da Silva Leonel.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Odontologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Anemia de fanconi. 2. Câncer oral. 3. Cirurgião-Dentista I. Oliveira,
Sabrina Sueli Silva de. II. Rodrigues, Thaís da Silva Vieira. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616.314

*Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus,
que sempre nos deu forças para superar as
dificuldades e aos nossos pais.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por sempre me dar forças para ter conseguido chegar ao fim do curso, passando por cada etapa, superando as dificuldades e principalmente por não ter desanimado em meio a um cenário de pandemia, onde tivemos que nos adaptarmos ao ensino no formato remoto, algo que não é fácil.

Agradecer aos meus familiares, que sempre me apoiaram em relação ao curso. Agradecer aos professores, por todo apoio e ensinamentos que foi dado em sala de aula, e por fim, agradecer aos amigos que fiz durante todo o curso, em especial Maria Thalia, que esteve comigo em todos os momentos, sempre me ajudando e me dando forças para que eu não desanimasse, e outros amigos, alguns mais próximos e outros menos, mas que fazem parte do processo também.

Arthur de Souza França

O artigo científico é a etapa final de uma longa jornada acadêmica no qual você é desafiando a colocar em prática o seu aprendizado desta trajetória e finalizá-lo é uma vitória para todo os estudantes, pois como Emicida cita na música Levanta e Anda: “Irmão, você não percebeu que você é o único representante do seu sonho na face da terra”. Apenas você e o seu ciclo próximo sabe das dificuldades e das vitórias que aconteceram durante essa etapa.

Inicialmente queria agradecer a minha mãe, ser uma mãe solo há 24 anos atrás sem dúvida foi papel muito difícil no qual ela soube cumprir de forma magnífica, apenas de ter parado de estudar muito cedo e mesmo assim sempre levantou a bandeira do estudo com muita força e me apoio e incentivou em todas as etapas da minha vida.

Em seguida o meu agradecimento é para os meus amigos, Italo, Danielly Gomes e Danielly Scalone que sempre estavam dispostos a me ajudar e me acalmar durante o processo de elaboração e finalização deste artigo e todas as outras etapas nos últimos 10 anos.

Como foi citado inicialmente, o artigo científico é a etapa final da jornada acadêmica e o meu agradecimento é para todos os professores que contribuíram para está finalizando essa etapa, com conhecimento, desafios, confiança, dicas e trocas, sem dúvida todos foram de suma importância para estamos finalizando essa

etapa, em especial ao nosso orientador, Emanuel Xavier, que sempre esteve disponível para ajudar e nos acalmar em todo o processo de desenvolvimento deste artigo.

O sentimento da fé foi algo crucial durante os últimos 4 anos, passar por uma pandemia durante a graduação foi um desafio muito grande para essa geração, agradeço a Deus por ter nos dado forças nos momentos no qual só a fé pode ajudar.

E por fim, o meu agradecimento ao meu grupo de construção de artigo, não teria conseguido sem vocês, a dedicação e comprometimento de Milena e Arthur nesse processo foi importantíssima. E principalmente ao meu amigo Arthur que durante toda a trajetória acadêmica esteve disponível para me auxiliar da melhor forma e assim juntos conseguir o melhor resultado.

Maria Thalia Lucas Reis

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado um propósito, por ter sido a minha força quando achei que não suportaria, pela sabedoria e por me fazer resistir a todos os obstáculos da minha jornada acadêmica.

A minha mãe e avó por serem o motivo pelo qual eu continuei, mesmo quando desistir pareceu a melhor e mais tentadora opção.

Aos meus amigos que estiveram sempre a postos para uma missão "S.O.S" quando eu me sentia sufocada quando todas as obrigações do dia a dia, da vida acadêmica e da vida profissional se misturavam.

A todos os professores por todas as experiências, por terem compartilhado tanto de si conosco contribuindo assim com para o meu crescimento e amadurecimento profissional.

Agradeço em especial ao nosso orientador Emanuel que foi de suma importância para a construção dessa pesquisa científica.

Milena Laiane Pereira Silva

"Basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados".

(Simone de Beauvoir)

RESUMO

A escolha do tema tem como objetivo mostrar o crescimento e as conquistas alcançadas pelas mulheres na sociedade e suas dificuldades enfrentadas em busca de uma posição mais justa e igualitária no mercado de trabalho, já que quando falamos sobre as mulheres nas organizações, elas sempre ocupam cargos menores e quando ocupam o mesmo cargo, seus salários muitas vezes são inferiores aos dos homens. Mostrando também a luta diária, que deixou de ser apenas uma luta feminina para ser uma luta de todos, visando um mundo mais igualitário, sem distinções entre o sexo feminino e o masculino. Trazemos através de artigos científicos casos e situações reais enfrentadas por mulheres reais que foram descredibilizadas e injustiçadas durante a história do mundo e todas as suas evoluções, acontecimentos e vitórias conquistadas para alcançarem sua posição atual. Marta e Luiza Trajano são só alguns exemplos de grandes mulheres que têm um papel de suma importância na sociedade e elas são responsáveis por mudanças no seu âmbito profissional e na história da luta por igualdade feminina. No decorrer do que é demonstrado durante o artigo científico, a inserção da mulher na sociedade e principalmente nas organizações está bem longe da posição ideal. Todavia é um cenário possível para as próximas gerações, contudo é necessário que a visão de disputa seja extinta para assim termos organizações e mundo mais justos e essa percepção só irá se tornar normalmente quando for vivenciada dentro de casa, nas escolas desde muito novo.

Palavras-chave: Mulheres; Igualdade; Dificuldades; Valorização; Organizações.

ABSTRACT

The work aimed to show the achievements made by women in the job market, as well as the difficulties faced in the search for a more egalitarian position in the job market. When we talk about women in organizations, it is noted that they occupy lower positions or their salaries are lower compared to men, when they occupy the same position. Also showing the daily struggle, which is no longer just a struggle of women, it's a collective struggle, aiming at a more egalitarian world, without distinctions between genders. Through this article, were presented cases and real situations faced by women who were historically discredited and victim of injustice, in all their evolutions, events and achievements to reach their current position. Marta and Luiza Trajano are examples of great women who play an important role in society, being responsible for changes in the professional sphere and in the history of the struggle for equality for women. In the course of this article, it was observed that the insertion of women in society and especially in organizations is far from the ideal position. This is a possible scenario for the next generations, however it is necessary that competitiveness be extinguished, so that we have fairer organizations, and a fairer world. This perception will only become common when it is experienced at home and in schools.

Keywords: Women; Organizations; Equality; Professional valorization; Difficulties.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
3 RESULTADOS	12
3.1 Inserção das mulheres na sociedade	12
3.2 Mulheres e sua jornada dupla	15
3.3 Mulheres negras e seus desafios	16
3.4 Mulheres transexuais.....	17
3.5 Mulheres nos esportes.....	19
3.6 A conquista de espaço das mulheres na política.....	22
3.7 Mulheres fortes.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é dissertar sobre a inserção das mulheres nas organizações. Todas as dificuldades por elas enfrentadas, as profissões mais difíceis e a evolução na forma em que a sociedade enxerga a mão de obra feminina no mercado de trabalho.

É um tema de suma importância para que possamos entender o processo da conquista de espaço das mulheres no mercado de trabalho, o que foi e ainda é, em pleno século XXI, tão desigual. Ser mulher sempre foi sinônimo de ter obrigações domésticas, cuidar de casa, dos filhos, sem poder ter o direito de escolha e ainda assim quando teoricamente pudessem escolher trabalhar fora, seus afazeres dentro de casa não eram uma escola, mas sim uma obrigação. Com o passar do tempo isso vem mudando e a cada dia, mais mulheres estão conquistando espaço, no meio político, social, cultural, entre outros.

A escolha deste tema se deu pela importância de contar a história vivida igualmente por mulheres do passado que enfrentaram o preconceito, as limitações ditadas pela sociedade, luta por direitos, salário e carga horária igualitárias. Importante também pela história que até os dias de hoje vem sendo contada, pois mesmo após anos de luta, a desigualdade consegue ser perceptível, a partir do momento em que por exemplo existem empresas que decidem não contratar mulheres porque elas engravidam. É uma luta diária que, apesar das inúmeras conquistas de mulheres revolucionárias que tivemos durante todos os anos que se passaram, ainda é recorrente e se mostra bem longe do fim.

Analisando o tema podemos perceber que umas das maiores problemáticas atuais da inserção das mulheres nas organizações são a diferença salarial que mesmo após anos de luta ainda é possível encontrar mulheres com salários inferiores a de homens mesmo ocupando o mesmo cargo; a dupla jornada de trabalho, índices do IBGE apontam que mulheres gastam em média 21,3 horas semanais em trabalhos domésticos, enquanto homens gastam 10,9; assédio no ambiente de trabalho com destaque para assédios moral e sexual, cerca de 40% das mulheres alegam já terem recebido gritos no ambiente de trabalho que se for feito um comparativo o índice de homens que sofreram com o mesmo problema é de 13%. Desta forma a inserção das mulheres nas organizações continua enfrentando diversos obstáculos.

Este artigo deixará uma contribuição para todas aquelas mulheres que estão começando agora, para aquelas que já começaram e lutam todos os dias pelo seu espaço e crescimento como profissional se espelham em todo o histórico de revolucionárias que a nossa história possui. Lembrando que a luta pela igualdade de gênero nas organizações não precisa necessariamente ser defendida apenas por mulheres, homens também precisam enxergar que esforços, talentos e competências merecem ser reconhecidas independente do gênero, da cor, da condição física ou da idade. É a luta pela igualdade que não precisa ser apenas enfrentada pelo gênero feminino.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

De acordo com Gil (2016), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia pública em relação ao tema de estudo, desde as publicações avulsas, revistas, livros, pesquisas científicas, teses etc.

Segundo a definição de Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica oferece explorar novas áreas, tem por objetivo um reforço na análise de suas pesquisas ou manipulação de informações, propicia um termo sob uma nova abordagem, tudo e como conclusões inovadoras.

Deste modo, o artigo científico em questão foi criado com base documentada sobre a inserção da mulher no mundo corporativo, as dificuldades sofridas, os preconceitos e o paralelo entre corpo negro feminino e o corpo branco feminino e a diferença de tratamento referente a cor da pele. E as áreas que as mulheres estão mais presentes e as áreas que há uma dificuldade maior para essa inserção. Perante o exposto a seguir é visto que a luta feminista está muito longe da perspectiva do ideal e justo para ambos os sexos.

3 RESULTADOS

3.1 INSERÇÃO DAS MULHERES NA SOCIEDADE

Desde o princípio da vida humana, as mulheres vêm ocupando na sociedade um espaço inferior aos dos homens. Espaço esse que não as dava o mínimo controle sobre si e sobre suas vontades, sonhos e objetivos.

O Código de Manu, na antiga Índia, foi talvez um dos mais rigorosos em relação à mulher.

Diz o art. 415 dessa lei que "a mulher durante a sua infância depende do pai; durante a mocidade do marido; em morrendo o marido, dos seus filhos;

se não tem filhos, dos parentes próximos de seu marido; porque uma mulher nunca deve governar-se à sua vontade". (FUSTEL, 1919 p. 144 apud Teresa Magalhães, 1980, p.125).

Deste modo as decisões sobre a mulher nunca foram suas, a mulher era como um objeto que assim como uma herança, vai passando de mão em mão. E por isso algumas figuras femininas marcaram a história com a sua coragem, como a Anne Frank, no qual documentou o que aconteceu com ela e sua família tentando se esconder da perseguição nazista durante a segunda guerra mundial, a Malala Yousafzai, uma militante paquistanesa que luta pelo direito de meninas irem à escola e que sofreu um atentado por esse motivo.

Essas foram algumas que foram reconhecidas na sociedade e valorizadas devidamente. Pois os relatos presentes desde da época medieval é que as mulheres estavam presente no dia a dia das suas casas, sempre prestando serviço doméstico e como cuidadoras e sempre no ambiente residencial, sem direito à educação, pois o conhecimento sempre foi designado prioritariamente para os homens e sempre uma imposição vinda do sexo oposto.

“O papel das mulheres, culturalmente aceito até então, era aquele que as restringia ao espaço privado e as condicionava ao papel de etnias inferiores, uma vez que deveria servir as etnias superiores” (SIQUEIRA, 2020, p.146).

E foi durante a época medieval que surgiu até um manual para caça à bruxa, que eram mulheres que eram contra essa submissão dos homens. Depois da era medieval, algumas mulheres começaram a dividir o seu tempo com afazeres da casa e fora delas, mas o reconhecimento não existiu, pois o seu nome não era publicado e por isso que hoje em dia encontramos publicações com “autor anônimo” ou “autor fantasmas”. A decorrência disso foi a desvalorização e exploração do trabalho feminino, e juntamente com a luta dos sexos, ainda tem a luta de classes, pois as mulheres mais pobres não tinham acesso a trabalhos acadêmicos, de pesquisas, e era inserida no mundo do crime ou na prostituição.

As diferenças no tocante às reivindicações das mulheres brancas e negras, políticas públicas que as considerasse, evitando, assim, que apenas a mulher branca, especialmente a pertencente às classes média e alta, tivesse seus direitos reconhecidos (SIQUEIRA, 2020, p. 152).

Ressaltando que enquanto mulheres brancas de classe média e alta lutavam pela liberdade de trabalho ou de políticas públicas. As mulheres negras lutavam pela libertação de seus corpos, pois eram obrigadas a reproduzirem-se visando o aumento da mão de obra escrava.

Com o passar dos anos, o papel da mulher em relação à sociedade só foi piorando, com a dificuldade de acesso ao estudo, funções que eram feitas por mulheres como o parto, deixaram de ser feitas por elas e começaram a ser feitas por eles e assim surgiu a obstetrícia. Além da perda de algumas funções decorrente da educação, muitas europeias eram tratadas como apenas cuidadoras de casas e reprodutoras para povoamento de terras invadidas por seus maridos e familiares.

Na idade média devido ao crescimento do cristianismo, a mulher teve sua imagem marginalizada, tendo como única obrigação ser subordinada, primeiramente ao pai enquanto solteira e após o casamento ao marido. “Devendo seguir aos princípios da: “castidade, humildade, silêncio e trabalho” (SAMPAIO, 2017 p. 294).

Durante a revolução francesa a desigualdade de gênero começou a incomodar mais as mulheres e com isso surgiu a proposta de criação da declaração dos direitos femininos. E durante a revolução industrial, com as mulheres inseridas no setor industrial, juntamente com o setor operário, houve o grande acontecimento histórico que marcou a luta feminina em busca pela igualdade salarial, social e de direito até hoje. Que foi o incêndio que aconteceu devido a uma greve reprimida pelos policiais que ocorreu em Nova York no mês de março. E depois disso o dia 8 de março ficou marcado na história do mundo, como o Dia Internacional da Mulher e carrega muita história e luta do gênero.

Entretanto o corpo indígena e principalmente o corpo negro feminino estava em um status bastante inferior nesse mesmo período histórico, o Brasil que foi um dos últimos países a acabar com a escravidão do mundo. As índias e as negras que estavam no país eram obrigadas a engravidar para aumentar a mão de obra escrava e eram obrigadas a amamentar os filhos que não eram seus, assim surgindo o termo “mãe de leite”. Com a chegada do século XX, obras como: O Segundo sexo, expôs a sociedade que essa desigualdade estava relacionada a construção social e não a uma fatalidade biológica.

Com o passar dos anos e a criação de leis trabalhistas, revolução tecnológica e o surgimento do entretenimento, grupo de mulheres foram inseridas nesse mercado, porém com isso houve o aumento da precarização, assédios e desvalorização em relação ao sexo oposto, e não é nada diferente do que acontece nos dias de hoje.

O trabalho feminino foi aproveitado em larga escala, a ponto de ser preterida a mão de obra masculina. Os menores salários pagos à mulher constituíam a causa

maior que determinava essa preferência pelo elemento feminino. O estado, não intervindo nas relações judiciais de trabalho, permitia, com a sua omissão toda sorte de explorações.

Nenhuma limitação de jornada de trabalho, exigências dos empregadores quanto às mulheres e homens, indistintamente, insensibilidade diante a maternidade e dos problemas que pode acarretar a mulher, quer quanto às condições pessoais, quer quanto às responsabilidades de amamentação e cuidados dos filhos em idade de amamentação. (NASCIMENTO, 2011, p.908)

E foi nos anos 70 que a luta feminista tornou proporções mundiais e chegando no status que estamos hoje, uma luta que deixou de ser apenas feminina e se tornou uma luta para ambos os sexos, em busca de igualdade, liberdade e respeito. Porém com sua proporção mundial, o feminicídio, a desvalorização do trabalho e o preconceito aumentaram sua intensidade e quando é falado de mulheres negras a proporção é muito maior. Foram as mulheres que mais sofreram com a pandemia do COVID 19, com a perda de trabalho, com as jornadas duplas e responsabilidade maiores na criação e educação dos seus filhos.

A igualdade feminina deixou de ser apenas um desejo e se tornou uma necessidade para o mundo. No capítulo III da CLT podemos localizar o resultado da luta feminina por espaço igualitário no mercado de trabalho das seções I a IV podemos encontrar normas que asseguram a as condições, durações de trabalho da mulher, asseguram mulheres contra a discriminação em ambiente laboraria, garantem abono para trabalhos noturno e períodos de descanso e garantem também uma segurança e proteção à maternidade durante e após a gravidez e em casos de aborto natural.

3.2 MULHERES E SUA JORNADA DUPLA

Se antes mulheres e homens encaravam como sendo natural o trabalho doméstico ser feminino, hoje as mulheres lutam por uma divisão mais igualitária, o que gera conflitos dentro da família. “É como se criássemos nossas filhas para um mundo ao qual elas não conseguem acessar.” (DA SILVA,2019, p.127).

A busca por uma colocação no mercado de trabalho se torna mais difícil quando sabemos que uma mulher terá muito mais responsabilidades domésticas do que um homem. E essa problemática é antiga como já foi citada anteriormente, com o machismo, a dificuldade em acesso à informação e entre outros motivos. E a perspectiva de melhoria está muito distante do status ideal, como foi citado por

Lisiana em 2019, educamos nossas filhas para um mundo que elas não conseguem acessar. A desvinculação dos afazeres domésticos, das responsabilidades com os filhos é muito mais difícil quando em um processo seletivo tem uma mulher do outro lado, do que quando se tem um homem. Perguntas como: “quantos anos tem o seu filho?” “Com quem ele vai ficar quando você estiver trabalhando?” “E se ele ficar doente?” É dirigida na maioria das vezes para as mães e não para os pais, como se fosse delas a única responsabilidade, cuidado e bem-estar das crianças.

De acordo com o IPEA de 2020 o percentual de domicílios brasileiros chefiados por mulheres aumentou de 25% em 1995 para 45% em 2018. Que culturalmente já era notado pela sociedade, devido a outra problemática infelizmente bastante comum no Brasil que é o abandono paterno. E com isso já foram criados alguns programas sociais no Brasil para auxiliar essas mulheres que não tem uma renda fixa ou que trabalham informalmente como é o caso do Bolsa Família, Auxílio Emergencial, Minha Casa Minha Vida. O auxílio emergencial por exemplo, que foi uma lei aprovada em abril de 2020 para auxiliar as pessoas que perderam suas rendas durante a pandemia da covid 19, tinha uma especificação ligada a essas mulheres, pois, as mulheres que provam que eram chefe de família, ganhavam em dobro o auxílio e assim muitas famílias não passaram fome durante a pandemia.

3.3 MULHERES NEGRAS E SEUS DESAFIOS

Nos tempos passados ser mulher era sinônimo de falta de capacidade quando o assunto é o mercado de trabalho, contudo o que é pouco falado é que quando o mercado trabalhista entra em pauta ele pode ser comparado a uma balança, a qual ser mulher já é um peso consideravelmente grande, mas ser mulher e ser negra esse peso consideravelmente grande dobrar.

Ainda durante os tempos da escravidão, enquanto mulheres brancas lutavam por direitos ao trabalho e/ou carga horária e salários igualitários aos dos homens, as mulheres negras viviam em uma realidade completamente aterrorizante, realidade essa que não as permitia ter sequer direito sobre si. Além de serem exploradas em trabalhos pesados, ainda eram forçadas a se reproduzirem para aumentar a mão de obra escrava.

A maior parte das mulheres negras ocupam cargos inferiores e/ou desvalorizados, com baixos salários, devido a pouca qualificação profissional, por falta de oportunidades, tem a maior dificuldade de completar a escolarização, além de possuir chances mínimas de chegar a

cargos de direção e chefia, que refletem a baixa qualidade de vida.” (FERNANDES, 2018, p.4)

O fim da escravidão não necessariamente significou a libertação dos negros, uma vez que na época não houve nenhum movimento de inclusão para/com os recém “libertos”, então sem estudo, instruções e/ou conhecimento a forma de sobrevivência se deu a continuidade de exercer funções tidas como inferiores, subordinadas aos brancos. Por nunca terem tido a liberdade de aprender coisas novas, novos serviços, novas competências, as mulheres negras continuaram buscando e exercendo funções domésticas e braçais, se expondo a situações de extremo desgaste físico e emocional. Pouco a pouco foi se criando um estigma que até os dias atuais podemos ver refletidos em novelas e filmes, mulheres negras em sua maioria interpretando papéis de domésticas ou amantes.

As mulheres negras desde a escravidão vivenciam o trabalho de modo peculiar. Enquanto escravos desde a lavoura até a “casa grande” executando atividades domésticas e/ou utilizadas como instrumento de prazer sexual” (ASSIS 2009, p.5 apud FERNANDES 2018, p.4)

Em 2009, de cada cem negras chefes de família, estavam desempregadas. Entre as brancas, este valor era de sete. Enquanto isso entre homens chefes de família, o desemprego era uma realidade para apenas 3% no total, 2,7% dos brancos e 3,4 dos negros. (MARCONDES, et al, 2013, p.34)

Em pesquisas feitas por Almeida no ano de 2019 para seu artigo científico 34,5% das entrevistadas responderam que quando o assunto são barreiras para um planejamento de carreira, suas maiores dificuldades estão relacionadas a privação ou negação de espaço com relação a etnia ou estereótipo físico.

3.4 MULHERES TRANSEXUAIS

Há muitas dúvidas e frequentes confusões quando se trata das definições de identidade de gênero e orientação sexual. Mesmo havendo publicações disponíveis que discorrem sobre o assunto, ainda há desinformação sobre esses temas. Após a definição de “gênero”, faz-se necessária a conceitualização de identidade de gênero, para que o tema transexualidade seja exposto.”(CAMARGO, 2021, p.3).

Para falarmos sobre o assunto é necessário entender o que diferencia sexo e gênero. Sexo é determinado por fatores biológicos e podem ser identificados desde o princípio da formação do indivíduo, como por exemplo a genitália, hormônios e cromossomos, enquanto gênero em nada tem ligação com fatores biológicos, mas sim com uma construção social, a percepção que o indivíduo tem sobre seu gênero de nada tem a ver com o seu sexo biológico.

Para a ciência biológica, o que determina o sexo de uma pessoa é o tamanho das suas células reprodutivas (pequenas: espermatozoides, logo, macho; grandes: óvulos, logo, fêmea e só. Biologicamente, isso não define o comportamento masculino ou feminino das pessoas: o que faz isso é a cultura, a qual define alguém como masculino ou feminino, e isso muda de acordo com a cultura de que falamos. (JESUS, 2012, p.8)

A dificuldade em se inserirem no mercado formal de trabalho, está ligada a alguns fatores negativos que, de maneira geral esse grupo enfrenta: a expulsão de casa e a falta de apoio da família; a evasão escolar, devido ao assédio que essas pessoas sofrem e a falta de preparo do estado e das instituições de ensino (SOUZA, 2013 apud LICCIARDI, 2015)

Segundo estimativa feita pelo ANTRA (associação Nacional de travestis e transexuais) 90% das travestis e mulheres transexuais recorrem a prostituição como único meio de sobrevivência, devido às dificuldades em conseguir ingressar em um trabalho formal. A gravidade encontrada na situação não é apenas sobre a prostituição, mas ao risco em que a profissão apresenta: Riscos em contaminação de IST's (infecção sexualmente transmissível) e a exposição que pratica trás ao indivíduo, tendo em vista que o Brasil é o país que mais mata transexual, travestis e transgêneros no mundo, mesmo a prática de transfobia sendo crime no país desde o ano de 2019.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres transexuais na inserção ao mercado de trabalho é a ausência de qualificação profissional, resultado de uma vida de luta contra a exclusão social, familiar, escolar etc.

Mesmo tendo um bom currículo, por vezes os transexuais não conseguem se empregar devido a identidade de gênero. Algumas empregadoras exigem que seja utilizado o nome de registro na identificação do emprego. De tal modo o uso ao banheiro também se mostra um transtorno, na maioria dos casos os transexuais têm o seu direito de frequentar o banheiro do gênero o qual se identifica negado.

O nome social e o uso do banheiro seguindo a identidade de gênero são direitos adquiridos por um decreto feito no dia 28 de abril de 2016.

Decreto nº 8727, de 28 de abril de 2016:

Art. 1º Este Decreto dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis ou transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Parágrafo único. Para os fins deste Decreto, considera-se:

I - Nome social - designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida; e

II - Identidade de gênero - dimensão da identidade de uma pessoa que diz respeito à forma como se relaciona com as representações de masculinidade e feminilidade e como isso se traduz em sua prática social, sem guardar relação necessária com o sexo atribuído no nascimento.

Art. 2º Os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, em seus atos e procedimentos, deverão adotar o nome social da pessoa travesti ou transexual, de acordo com seu requerimento e com o disposto neste Decreto.

Parágrafo único. É vedado o uso de expressões pejorativas e discriminatórias para referir-se a pessoas travestis ou transexuais.

Art. 3º Os registros dos sistemas de informação, de cadastros, de programas, de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários e congêneres dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverão conter o campo “nome social” em destaque, acompanhado do nome civil, que será utilizado apenas para fins administrativos internos.

Art. 4º Constará nos documentos oficiais o nome social da pessoa travesti ou transexual, se requerido expressamente pelo interessado, acompanhado do nome civil.

Figura 1: Bandeira que representa a comunidade transgênero



Fonte: Freepik

3.5 MULHERES NOS ESPORTES

Mediante o que foi falado anteriormente, vimos que por muitos anos, ser mulher era sinônimo de inferioridade, de não ter direitos, apenas deveres, os quais na maioria das vezes era trabalho doméstico e cuidar das crianças, sem poder ter acesso às escolas, ter direito de votar e muito menos trabalhar em outras áreas, como as indústrias por exemplo. Diante desse cenário, era comum que surgissem mulheres revolucionárias, com o intuito de mudar seus destinos, querendo impor transformações para o sexo feminino, fazendo assim com que conquistassem cada

vez mais espaços e principalmente igualdade ao sexo masculino, que era considerado como superior em todos os aspectos. A luta das mulheres pela igualdade de gênero ainda não acabou, em pleno século XXI, temos uma grande desigualdade de gênero nos meios econômicos, políticos e sociais. Como por exemplo na área profissional. Salários, cargos, reconhecimento, entre outros. Infelizmente temos uma discrepância grande, onde o sexo masculino ainda predomina sobre o feminino, mas por outro lado, as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço, nas empresas, na política e nos âmbitos sociais.

No esporte, as mulheres nunca tiveram muitas chances de praticar, de competir. As mesmas, eram proibidas de praticarem certas atividades físicas, porque isso afetaria a “Natureza feminina”, porém mesmo com tais proibições as mulheres sempre davam um jeito de se exercitarem nos esportes, muitas vezes em locais que o estado não aparecia tanto, sendo assim elas não corriam o risco de serem punidas. O futebol por exemplo, era considerado um esporte masculino, alegavam que as mulheres não podiam praticar pois seriam masculinizadas e porque as mesmas não tinham condições físicas para que pudessem participar de tal atividade.

De um tempo para cá isso vem mudando em passos lentos, mas se encaminhando para que as mulheres consigam chegar ao mesmo “patamar” que os homens, ou seja, terem o mesmo reconhecimento, receberem salários mais justos, terem mais incentivos nos esportes femininos, investimentos em equipes técnicas, equipamentos, estruturas para que elas possam ter boas condições de trabalho, mais visibilidade nas mídias digitais, entre outros. Pois é um meio que já se consolidou, mas ainda não tem o reconhecimento que deveria. Mas já existem exemplos de igualdade entre homens e mulheres, por exemplo no futebol, nos Estados Unidos, foi conquistado o “equal pay” que representa a equidade de pagamento entre homens e mulheres em tal modalidade. Isso é considerado uma conquista histórica, já que é um meio extremamente machista e onde a discrepância de valores dos salários dos homens para as mulheres é extremamente desproporcional, ou seja, já é um grande passo para que mais na frente as mulheres possam ser reconhecidas e receberem o crédito por exercerem suas funções tão bem quanto os homens em suas respectivas modalidades esportivas.

Uma das figuras mais importantes para a inclusão das mulheres nas olimpíadas foi a francesa Alice Milliat, que através da Federação Esportiva Feminina Internacional, reivindicou, junto ao Comitê Olímpico Internacional, principalmente, a entrada efetiva das mulheres nas competições de atletismo e de outras modalidades nos Jogos Olímpicos. O processo de

exclusão das mulheres na prática esportiva e de atividades físicas no Brasil seguiu o mesmo padrão internacional, inclusive com os mesmos discursos e teve em Maria Lenk um ícone na representação feminina nos esportes e nas atividades físicas (OLIVEIRA, CHEREM, TUBINO, 2008, p.117).

Na atualidade, temos grandes nomes de expressão nas modalidades esportivas, Países como o Brasil por exemplo vem sempre revelando talentos, nas olimpíadas de Tóquio, que foram realizadas no ano de 2021, tivemos Rayssa Leal, que conquistou a medalha de prata no skate street, se tornando a medalhista brasileira mais jovem, também tivemos Rebecca Andrade fazendo história, conquistando o ouro olímpico na ginástica e também se tornando a primeira brasileira a conseguir o triunfo de conquistar duas medalhas em uma mesma edição dos jogos olímpicos. Outro nome que não pode ficar de fora é Marta Vieira da Silva, o maior nome do futebol feminino de todos os tempos, eleita pela FIFA 6 vezes a melhor jogadora de futebol do mundo. Apesar de tudo isso, ainda temos a alta desigualdade entre homens e mulheres, como foi citado acima, Marta com todos esses números expressivos, ainda assim não tem tanto reconhecimento salarial como alguns nomes do futebol masculino que não chegam a ter nem metade dos números que a jogadora tem, é assim que podemos enxergar essa desigualdade entre homens e mulheres, mesmo com figuras femininas históricas e tão consolidadas nos esportes.

Figura 2: Rayssa Leal



Fonte:

Agência Brasil (2021)

Figura 3: Rebeca Andrade



Fonte: Agência Brasil (2021)

3.6 A CONQUISTA DE ESPAÇO DAS MULHERES NA POLÍTICA

Desde os primórdios, sabe-se que as mulheres não tinham muitos direitos. Um deles era o direito de votar, elas só conquistaram esse privilégio no dia 16 de julho de 1934, e ainda assim essa regalia só foi assegurada em uma assembleia constituinte que foi realidade no ano de 1933. Ou seja, um ano depois. Durante toda a história, existiram nomes fortes e revolucionários que mudaram o destino das mulheres no âmbito político, um desses nomes é o de Leolinda Daltro, ela foi a mulher que fundou o primeiro partido republicano feminino. Outro nome bastante forte no âmbito político é Bertha Lutz que é conhecida como a maior líder na luta pelos direitos políticos das mulheres brasileiras. Ela foi responsável pela aprovação da legislação que outorgou o direito às mulheres de votar e a serem votadas. A Alzira Soriano foi a primeira prefeita do Brasil, eleita na cidade de Laje, no estado do Rio Grande do Norte. Entre outros exemplos de mulheres fortes nesse meio. Falando um pouco da atualidade temos um exemplo bem recente a nível nacional, no ano de 2010 o Brasil elegeu sua primeira presidenta em toda a história, a Dilma Rousseff, ela venceu com a porcentagem de 56,05% superando os 43,95% de José Serra e foi reeleita em 2014 com 51,64% contra 48,36% de Aécio Neves. Na gestão de Dilma, foi onde as mulheres tiveram o maior quantitativo no congresso. Porém o

seu segundo mandato não correu como ela esperava, em meio a um cenário de críticas, machismo e ataques midiáticos a ex-presidenta precisou se manter de cabeça erguida em muitos momentos e enfrentar todo esse preconceito. Porém, ela não conseguiu terminar o seu mandato, no dia 31 de agosto de 2016 ela sofreu um impeachment e teve o seu governo interrompido.

Figura 4: Dilma Rousseff



Fonte: Agência Brasil (2014)

Na atualidade, é comum ver que as mulheres vêm conquistando cada vez mais o seu espaço na política, se candidatando a cargos públicos, assumindo posições de alta responsabilidade e de uma certa forma, chegando perto de conquistar uma certa igualdade ao sexo masculino nesse ambiente governamental. Porém, o machismo e os preconceitos ainda permanecem instaurados, dificultando para que essa proporcionalidade seja conquistada de forma fácil e tranquila. Ainda falando um pouco sobre atualidades, um exemplo de que as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaços está nas eleições realizadas no estado de Pernambuco por exemplo, onde tivemos uma disputa de segundo turno entre duas

mulheres, Raquel Lyra e Marília Arraes, onde a primeira, venceu sua adversária e vai governar, até o presente momento, o estado nunca tinha tido uma mulher no governo e no ano de 2023, Raquel Lyra vai ocupar o cargo de governadora de Pernambuco pelos próximos 4 anos. Um grande exemplo onde podemos ver essa conquista de espaço das mulheres nesse contexto, mesmo que de forma lenta, mas contínua.

Figura 5: Raquel Lyra



Fonte: Twitter (2022)

Podemos chamar a representação da mulher política de sub-representação política, pois é a mesma das de outros grupos em condição de desigualdade nas condições de vida e na estrutura das oportunidades. Como outros grupos da sociedade menos privilegiados, as mulheres encontram-se fora dos processos de decisão política. Há muito que avançar rumo à igualdade entre os sexos, avanços que são lentos quando não há mulheres na política que defendem temas que levariam à igualdade (MORAIS, 2008, p. 7-8).

3.7 MULHERES FORTES

No decorrer deste artigo foi visto as dificuldades que as mulheres enfrentam durante sua inserção no mercado de trabalho, essas dificuldades são históricas, preconceituosas, decorrente de uma enorme desigualdade quando se comparada ao sexo masculino. Porém, muitas mulheres têm seu nome marcado na história, com grandes feitos e que hoje servem de inspiração para muitas pessoas, que lutam

contra essa desigualdade social que, em pleno século XXI, ainda está instaurada no dia a dia das pessoas.

Quando se fala de grandes nomes femininos na história, a nível nacional é difícil não citar Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues, a maior acionista e atual presidente do conselho de administração do Magazine Luiza. Ela teve seu início na empresa como vendedora e foi conquistando cargos maiores, participando assim de toda expansão da loja, se tornando o que é hoje uma enorme potência de vendas em todo o país. Luiza Trajano se tornou assim, uma inspiração, para muitas jovens mulheres que pensam em empreender, que pensam em ser um grande nome referentes ao mercado de vendas, principalmente por e-commerce, que é a principal fonte de venda do Magazine Luiza, que é algo que tende a crescer cada dia mais.

Luiza Trajano é uma paulistana de França que nasceu em 1951 e começou sua trajetória no comércio ainda criança com 12 anos, que decidiu não aproveitar suas férias escolares para auxiliar sua tia como balconista e que tinha uma loja chamada: Cristaleira, que era uma pequena loja de venda de lembrancinhas e que após um concurso na rádio, que era bastante comum na época, foi batizada com o nome que conhecemos hoje Magazine Luiza. Mas só com seus 18 anos, que Luiza começou a trabalhar efetivamente na empresa e por ser formada em direito, ela trabalhou em vários setores da empresa, como o de vendas e cobrança. E após 28 anos dedicando a corporação, no ano de 1991 a sua tia passou o bastão, e Luiza já no ano 1992 iniciou a modernização com ação que foi chamada de loja virtual, no qual o cliente ia até as lojas e pelos computadores, escolhia produtos que não estavam expostos. A liquidação fantástica também é criação dela, que acontece até hoje nos meses de janeiro, pois é um mês de baixas no mercado e com isso a Magazine Luiza se transformou em um case de sucesso na Harvard Business School.

No ano de 2012 foi criado o LuizaLabs que é um laboratório de tecnologia e inovação e devido a sua criação, surgiu o Magazine Você, que é um site onde qualquer pessoa pode criar uma loja virtual e ganhar uma comissão em cima dos produtos e que durante a pandemia do COVID 19, salvou vários empreendedores e suas empresas. Atualmente a Magalu tem o LuizaSeg, LuizaCred e Consórcio Luiza. O empreendimento está preocupado também com os seus colaboradores, e criaram uma iniciativa de disk denúncia para os trabalhadores denunciar em caso de violência doméstica. Além crescer a marca no mercado dos negócios, Luiza é um

nome forte quando o assunto é luta pelos direitos das mulheres, ela lidera o Grupo Mulheres do Brasil, que um grupo suprapartidário que tem o intuito de engajar a sociedade civil na conquista de melhoria para o país, com pautas como: combate á violência contra mulher, educação, cultura, inserção de refugiados, empreendedorismo, LGBTQI+ e entre outros.

Figura 6: Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues



Fonte: G1 (2021)

Voltando a falar um pouco sobre esportes, onde foi citado acima o Brasil tem o maior nome do futebol feminino. Marta Vieira Da Silva, eleita seis vezes melhor jogadora de futebol do mundo, é uma nordestina de Dois Riachos em Alagoas. Filha de uma mãe solo e com mais três irmãos a atleta no começo da sua carreira, dividiu o seu tempo entre o campo e o trabalho de carroçagem nas feiras da sua cidade, onde ela empurrava um carrinho de mão com os produtos, além disso vendia roupas, sacolé, lavava pratos na casa das famílias das amigas e aceitava os serviços que encontrava na feira. Apenas no intuito de contribuir financeiramente em casa.

A sua carreira profissional iniciou na Copa Infantil de Futsal que era umas das principais competições que havia na região, mas apesar de ser uma competição infantil, era focada apenas no público masculino e Marta se tornou a única mulher do time e após críticas e tentativas de machucá-la, o técnico tornou a decisão administrativa que afastou dos jogos e a competição foi renomeada para Copa AABB De Futsal Masculina, tornando a participação feminina impossível. Mas a

futura rainha do futebol não desistiu e alguns dias depois o técnico da copa infantil de futsal percebendo o potencial dela, conseguiu testes para jovem Marta de 14 anos no Vasco e Fluminense. O no seu primeiro treino no Vasco, já nos primeiros momentos já se destacava em comparação as outras meninas. E foi no Vasco que a rainha iniciou profissionalmente sua trajetória no futebol, após pouco mais de três anos foi vendida para um clube Umea IK na Suécia, onde ficou por 5 temporadas de 2004 até 2009 e foi no ano de 2006 que Marta conseguiu o seu primeiro prêmio de melhor jogadora de futebol do mundo. Em 2006 só foi o início da sua coleção de premiações, a rainha Marta conquistou consecutivamente mais cinco vezes o prêmio de melhor do mundo e no ano de 2018 conquistou o seu sexto prêmio está que é a maior premiação individual do futebol.

Marta é a maior artilheira de copas do mundo, com dezessete gols em mundiais e a rainha superou Pelé é a maior artilheira da seleção brasileira com cento e dezessete gols. Sua trajetória é repleta de muitas vitórias, mas é reflexo da mulher forte, guerreira e batalhadora, conquistou seu espaço em um ambiente extremamente machista, que é o futebol. Lugar onde a desigualdade é tremenda e infelizmente está longe desse cenário mudar, mas espera-se que um dia, as mulheres consigam se igualar aos homens, em relação a salários, oportunidades, visibilidade, investimentos, entre outros fatores. Marta serve de inspiração para muitas garotinhas que sonham em ser jogadora de futebol, pode não parecer, mas em todos os cantos, têm garotas que sonham em ser jogadora de futebol, assim como os meninos sonham em ser como Neymar, Messi, Cristiano Ronaldo, as meninas sonham em ser como Marta, a americana Megan Rapinoe, que recentemente conquistou também o prêmio de melhor jogadora do mundo, Miraildes, que é mais conhecida como “formiga”, ela que foi a mulher recordista em copas, foram 7 disputadas, entre outros nomes. Ou seja, em um ambiente tão machista, existem nomes femininos com grandes histórias e conquistas, que servem de inspiração para muita gente que sonha em se tornar uma figura vencedora, seja em qual cenário seja, na política, nos esportes, nas empresas, entre outros meios.

Figura 7: Formiga e Marta



Fonte: Sam Robles/CBF (2021)

A importância de algumas figuras femininas é tanta, que em circunstâncias normais elas não seriam o centro das atenções, mas por terem um papel de suma importância para o decorrer da história do mundo se tornaram protagonista assim como o protagonista inicial. É o caso de Michelle LaVaughn Robinson Obama ou apenas Michelle Obama a primeira afrodescendente a ocupar o cargo de primeira-dama nos Estados Unidos entre os anos de 2009 e 2017, casada com Barack Obama que foi e ainda é um grande marco na história estadunidense, por ser o primeiro presidente afrodescendente da grande potência mundial.

A ex primeira-dama é uma advogada que em sua trajetória profissional foi em busca de uma carreira mais de orientação para os serviços públicos e chegou a criar um programa de treinamento de liderança para jovens adultos. A partir do dia 20 de janeiro de 2009 quando se tornou primeira-dama dos Estados Unidos, Michele esteve envolvidas em várias causas como: das famílias dos militares, visitava frequentemente abrigos de desalojados, á obesidade infantil e também apoiou o movimento orgânico, e chegou a instituir que às cozinhas da casa branca a compra de comidas orgânica. Seus compromissos sempre foram ligados a causas sociais e dar oportunidades das mulheres e dos negros e mesmo após deixar de ser primeira-

dama Michelle contínuo sempre um grande nome na luta contra o racismo e os direitos das mulheres, em seu livro: *Becoming: Adapted for Young Readers* lançado em março de 2021 a própria Michelle em um relato íntimo, poderoso e inspirador ela reconta sua experiência que a moldaram, desde da sua infância em Chicago e seus anos como executivas equilibrando as demandas da maternidade e o seu trabalho no endereço mais famoso do mundo. Sendo sempre um porta voz das mulheres e meninas dos Estados Unidos e criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo na Casa Branca.

Foto 8: Michelle Obama



Fonte: Pinterest

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi explorar os fatos, acontecimentos para assim compreender a luta feminina para ingressar no mercado de trabalho, com a base

história apresentada no decorrer dos textos, é possível identificar muitas respostas de problemáticas que temos no século XXI, pois a base histórica tem um papel crucial para um melhor entendimento dos acontecidos, conquistas e episódios atuais, pois mesmo qualificadas as mulheres tem a sua capacidade laboral duvidava, a obrigatoriedade da jornada dupla, a qual a maioria das mulheres tem por imposição histórica, ser responsáveis pelos afazeres domésticos antes ou depois da sua carga horária em seu emprego formal, a luta das mulheres pretas que além de lutar por seu espaço nas organizações, ainda carrega uma batalha bastante antiga que é o respeito pele sua pele, pelo seu cabelo e suas ideologias. Até na escolha de qual profissão seguir, a mulher é diminuída e quando a mulher for uma transexual, além das problemáticas acima citada, elas precisam lutar para que o seu nome e elas em si sejam respeitadas.

Como foi visto no decorrer do artigo, ser mulher e está inserida no mercado de trabalho já é uma dificuldade muito grande, mas a problemática é muito mais complexa. Enquanto uma mulher cis gênero branca, luta por um espaço no mercado de trabalho e respeito ao seu intelecto, as mulheres pretas lutam para serem respeitadas pelo tom pele ou pelo crespo no cabelo e já enquanto as mulheres transexuais precisam lidar com a resistência da sociedade com a sua “transição”, além de luta externa, existem também a sua luta interna que estão dentro de sí, por muitas vezes se questionar o motivo de tanta hostilidade com algo tão particular e individual. As mulheres inseridas em meios como esporte e política precisam lidar com o machismo por ser uma aérea predominantemente masculina, lidar com brincadeiras, desrespeitos, descredibiliza, comparações excessivas e desnecessárias.

De acordo com o artigo apresentado, é possível chegar à conclusão de que a luta diária das mulheres pela conquista de igualdade nos âmbitos sociais e culturais não está nem perto do fim, mas que já é extremamente mais avançado do que nos primórdios, é possível concluir também que a cada dia que se passar, o sexo feminino consegue feitos históricos, como vimos no exemplo da política em Pernambuco, onde o estado teve sua primeira governadora eleita, no ano de 2022. Foi uma conquista demorada, mas é uma grande vitória para a política do Brasil e é uma tendência é que as mulheres ocupem cada vez mais os cargos políticos, como foi falado também no período em que a ex-presidenta Dilma, nomeou mulheres para a maior parte dos cargos políticos em seu mandato. Ou seja, é uma luta diária, onde

cada conquista, cada momento, representa bastante para que essa igualdade seja conquistada, como foi garantida na liga de futebol dos Estados Unidos, o “equal-pay” que é a equidade de valores pagos para homens e mulheres que praticam o futebol. Esses são alguns exemplos que podemos ver o sexo feminino conquistando seus espaços cada vez mais nas organizações de diferentes segmentos por todo o mundo. É isso que se espera da sociedade, o fim do preconceito em geral, do machismo, da desigualdade social. Essas questões são e devem ser combatidas desde a criação das crianças, que são as futuras gerações do mundo, nas escolas, nos ensinamentos dos pais, mostrar para elas que não existe ninguém melhor do que ninguém, somos todos iguais, todos possuem direitos e deveres e não se pode desmerecer alguém por ela ter de uma cor, estilo, gênero, idade diferente da sua.

Para a mudança e a igualdade é necessário figuras públicas fortes, como Viola Davis, Taylor Swift, Anitta, Renata Vasconcelos e entre outras para tornarem referência para as crianças e jovens da nova geração.

Políticas públicas para o país como o Brasil é de suma importância, pois assim é possível alcançar o maior número de mulher e assim ter o maior número com oportunidades.

Cultura e a ideologia das cooperações precisa ser reconfigurada para que em uma seleção de emprego, mulher capacitadas percam oportunidades unicamente por ser mulheres.

E por fim, a educação é essencial para o combate contra as imposições histórica, todos os dados que foram mostrados, para que o mundo se torne um lugar cada vez mais justo e igualitário para que as mulheres tenham oportunidades, reconhecimento e credibilidade em qualquer carreira que deseje seguir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Keila Da Conceição. **A CARREIRA DA MULHER NEGRA: PLANEJAMENTO, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.**

Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

CAMARGO, Rosângela Franco De; MATOS, Leonardo Anjos; BAPTISTA, José Abel de Andrade. **ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NA ÁREA ADMINISTRATIVA QUE RETRATAM TRANSEXUAIS DENTRO DO MERCADO DE TRABALHO.** Gestão da Tecnologia em Inovação e Mobilidade Sustentável - São Paulo, 2021.

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: UMA LINHA DO TEMPO QUE VOCÊ PRECISA CONHECER, SafeSpace. Disponível em: <https://safe.space/conteudo/a-mulher-no-mercado-de-trabalho-uma-linha-do-tempo-que-voce-precisa-conhecer>
Acesso em: 07 set. 2022.

ALMEIDA, Keila Da Conceição. **A CARREIRA DA MULHER NEGRA: PLANEJAMENTO, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.**

Universidade Federal de Uberlândia, 2019

CAMARGO, Rosângela Franco De; MATOS, Leonardo Anjos; BAPTISTA, José Abel de Andrade. **ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NA ÁREA ADMINISTRATIVA QUE RETRATAM TRANSEXUAIS DENTRO DO MERCADO DE TRABALHO.** Gestão da Tecnologia em Inovação e Mobilidade Sustentável - São Paulo, 2021.

CANCIAN, Renato. **FEMINISMO – MOVIMENTO SURTIU NA REVOLUÇÃO FRANCESA, PEDAGOGIA & COMUNICAÇÃO**, p.3, marc, 2016.

[https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm#:~:text=%C3%89%20poss%C3%ADvel%20encontrar%20na%20historiografia,a%20domina%C3%A7%C3%A3o%20imposta%20pelos%20homens)

[francesa.htm#:~:text=%C3%89%20poss%C3%ADvel%20encontrar%20na%20historiografia,a%20domina%C3%A7%C3%A3o%20imposta%20pelos%20homens](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm#:~:text=%C3%89%20poss%C3%ADvel%20encontrar%20na%20historiografia,a%20domina%C3%A7%C3%A3o%20imposta%20pelos%20homens). Acesso em: 15 set. 2022.

COMO UM MANUAL DE CAÇA ÀS BRUXAS DE 500 ANOS CONSOLIDOU O MACHISMO, Revista Galileu, v.1, n.2, dez, 2017. Disponível em: Revista Galileu.

Acesso em: 07 set. 2022

ÉVINE, Naira. **#PRETAREAD: CLASSE E RAÇA NO INÍCIO DA CAMPANHA PELOS DIREITOS DAS MULHERES**, Set, 2017 apud DAVIS, Angela. Classe e raça no início da campanha pelos direitos das mulheres, São Paulo, p. 57-78, 2016.

FERNANDES, Nathaly Cristina; NATIVIDADE, Carolina Dos Santos Jesuíno da. **O LUGAR DA MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO**. Universidade estadual de Londrina, 2018.

FRAGOSO, Carolina. **A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**, Belo Horizonte, Out, 2021. Disponível em: Evolução das mulheres no mercado de trabalho.

FRANCO, Giullya. "**MARTA VIEIRA DA SILVA**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/marta-vieira-da-silva.htm>. Acesso em 19 de novembro de 2022

FUKS, Rebeca. **BIOGRAFIA DE BERTHA LUTZ**, e biografia, Maio, 2020. Disponível em: Ebiografia Bertha Lutz

FUSTEL DE COULANGES, **A CIDADE ANTIGA**, 1. ° v., tradução de Sousa Costa, 2.a ed., Livraria Clássica, 1919, Lisboa, p. 144 — JAYME DE ALTAVDLA, Origem dos direitos dos Povos” 2. ° ed., Melhoramentos, SP, p. 54). Apud Teresa Magalhães, 1980.)

GEREMIAS, Diana. **21 MULHERES INCRÍVEIS QUE MUDARAM O MUNDO PARA MELHOR**, revista fórum, março, 2021. Disponível em: Mulheres incríveis que mudaram o mundo para melhor.

JESUS, Jaqueline Gomes De. **ORIENTAÇÕES SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO: CONCEITOS E TERMOS**. p.42. Brasília, 2012. JUNIOR, Marcos Barbosa Nascimento; TEIXEIRA, Marina Codo Andrade; GRITTI, Neusa Garupa Sezaki. **INSERÇÃO DE TRANSEXUAIS NO MERCADO DE TRABALHO**. Revista Fatec zona sul, v. 8, n. 5. São Paulo, 2022.

KRAWCZAK, Kaoanne Wolf; SANTOS, Juliana Oliveira; STRÜCKER, Bianca. **CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO**, v. 5, p.372-388. São Leopoldo, 2017.

LAWSON TERRA DA SILVA, LISIANA. **MULHERES E O MUNDO DO TRABALHO: A INFINDÁVEL DUPLA JORNADA FEMININA**, Rio Grande, v. 3, n. 1, p. 120 -131, jan.-jun, 2019.

LICCIARDI, Norma; WAITMANN, Gabriel; MARQUES DE OLIVEIRA, Matheus Henrique. **A DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NO**

- MERCADO DE TRABALHO.** Revista Científica Hermes, n. 14, 2015, p. 201-218, Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa Brasil, Brasil
- LORENCINI CÉSAR, Bruno. **OS IMPEACHMENTS DE COLLOR E DILMA E O PAPEL DA CONSTITUIÇÃO NA ESTABILIZAÇÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA,** Brasília, a. 59, n. 234, p. 161-178, abr./jun,2022.
- MAGALHÃES, Teresa Ancona Lopez De. **O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE.** Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo v. 75, p. 123-134, 1980.
- MARCONDES, at al. **DOSSIÊ MULHERES NEGRAS.** Instituto de pesquisa econômica aplicada, Brasília, p.160, 2013.
- MORAIS, Fernanda Beatriz. **AS MULHERES NA POLÍTICA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/14005/1/Fernanda%20Beatriz%20Caricari%20de%20Morais.pdf> Acesso: 20 out. 2022
- NASCIMENTO, Curso de direito do trabalho: **HISTÓRIA E TEORIA GERAL DO DIREITO DO TRABALHO, RELAÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS DO TRABALHO** 2011, p.908)
- Oliveira G, Cherem EHL, Tubino MJG. **A INSERÇÃO HISTÓRICA DA MULHER NO ESPORTE.** R. bras. Ci e Mov. 2008; 16(2): 117-125)
- PORFIRIO, Amanda. **FUTEBOL FEMININO NOS EUA CONQUISTA IGUALDADE DE PAGAMENTOS,** Poder 360, maio, 2022. Disponível em: Poder 360
- QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias Dos Santos; LUZ, Rosângela Cardoso da. **A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.** Revista dos discentes da faculdade Eça de Queiroz. São Paulo. 2013.
- REGINA CABRAL, Marcia. **O MERCADO DE TRABALHO NA DÉCADA DE 90: UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO.** p.63, Santa Catarina, 1999. Disponível em: Meu artigo
- SAMPARO, Ana Júlia Fernandes. **OS DIREITOS DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: DA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO À LUTA PELA IGUALDADE.** Centro universitário de Maringá, Paraná, n. 48, p. 287-325, 2017.
- SILVA, Maria Rosália Ribeiro. **MULHERES NO COMANDO: UMA REVISÃO NA LITERATURA SOBRE LIDERANÇA FEMININA NO CAMPO DO TRABALHO NO BRASIL.** Revista estudos e pesquisas em Administração, Universidade Federal do Paraná, v. 4, n. 3, p. 147-169, 2020.

SIQUEIRA, Carolina Bastos de; BUSSINGUER, Elda Coelho de Azevedo. **AS ONDAS DO FEMINISMO E SEU IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO DA MULHER**. Revista Thesis Juris – RTJ, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 145-166, jan./jun. 2020.

UGUSTMAK, Jéssica Caroline Soares; SCHOEMBERGER, Fabiane Ramos; CALEFFI, Renata. **XIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**. Instituto de pesquisa e extensão – IPEX, Centro universo campo Real, 2020.